



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**

**ACESSIBILIDADE DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:  
A IMPORTÂNCIA DA AUDIODESCRIÇÃO**

***ACCESSIBILITY FOR USERS WITH VISUAL IMPAIRMENTS:  
THE IMPORTANCE OF AUDIO DESCRIPTION***

**Jaqueline Angela Casaes e Silva** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Cládice Nóbile Diniz** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Cláudio José Silva Ribeiro** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Aborda o papel da audiodescrição de ilustrações, ícones e outras imagens estáticas em impressos virtuais na acessibilidade das bibliotecas, em prol da inclusão informacional dos usuários com deficiência visual. Objetiva oferecer noções básicas dessa tecnologia aos bibliotecários para que possam prover de recursos audiodescritivos os serviços bibliotecários. Metodologicamente, o estudo é qualitativo, teve fins descritivos e envolveu revisão bibliográfica e documental, utilizando, com análise sistemática da literatura especializada, buscando identificar os desafios enfrentados por usuários com deficiência visual e levantar propostas de estratégias para implementação de audiodescrição em bibliotecas. Os resultados apresentam elementos sobre a audiodescrição para orientar como adaptar os serviços das bibliotecas, destacando a importância desse recurso tecnológico, com a aplicação das normas técnicas brasileiras que regulamentam a tecnologia e o notado avanço do uso de soluções Generativas da Inteligência Artificial para audiodescrição. Nas considerações finais, conclui que a audiodescrição é fundamental para promover a equidade no acesso à informação para os usuários com deficiência visual, sendo necessário um esforço coordenado com disponibilização de tecnologias assistivas, adaptação da infraestrutura física da biblioteca, a capacitação dos funcionários e a conscientização da comunidade.

**Palavras-chave:** deficiência visual; audiodescrição; tecnologia assistiva; acessibilidade em biblioteca.

**Abstract:** This study addresses the role of audio description of illustrations, icons, and other static images in virtual print media in library accessibility, in favor of the informational inclusion of visually impaired users. It aims to provide librarians with basic notions of this technology so that they can provide audio description resources for library services. Methodologically, the study is qualitative, had descriptive purposes, and involved a bibliographic and documentary review, using systematic analysis of specialized literature, seeking to identify the challenges faced by visually impaired users and raise proposals for strategies for implementing audio description in libraries. The results present elements about audio description to guide how to adapt library services, highlighting the importance of this

technological resource, with the application of Brazilian technical standards that regulate the technology and the noted advance in the use of Generative Artificial Intelligence solutions for audio description. In the final considerations, it is concluded that audio description is fundamental to promote equity in access to information for users with visual impairments, requiring a coordinated joint effort that involves not only the provision of assistive technologies, but also the adaptation of the library's physical infrastructure, staff training and community awareness about the importance of accessibility.

**Keywords:** visual impairment; audio description; assistive technology; library's accessibility.

## 1 INTRODUÇÃO

A democratização do conhecimento requer a participação de todos sem distinção de serem pessoas com ou sem deficiências. Para que isso ocorra é fundamental que ambas, a inclusão e a acessibilidade, sejam palavras-chave na luta para garantir que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades e acesso a recursos e serviços. A importância da acessibilidade vem do fato que uma pessoa com deficiência(s), ao interagir no ambiente pode encontrar obstáculos físicos, sensoriais e intelectuais. Para além de usufruir das oportunidades oferecidas a todos, esses obstáculos podem dificultar ou até mesmo impedir a plena participação dos indivíduos no convívio social. Estes aspectos trazem como consequência a necessidade de superação das barreiras e isso pode ser viabilizado mediante a adoção dos princípios de acessibilidade preconizados pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, intitulada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (Brasil, 2015).

No entanto, é lícito supor que assegurar a acessibilidade transcende a simples adoção de recursos para mitigar as barreiras e atender a Lei (Brasil, 2015). No âmbito das bibliotecas, as ações têm que estar alinhadas com os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da UNESCO. Para a Biblioteconomia esses objetivos têm especial sentido, uma vez que foram inicialmente detalhados e delineados pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) incluindo: a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade; o fomento de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; o estímulo a sociedades pacíficas com a promoção de instituições inclusivas em todas as esferas (IFLA, 2016). Neste contexto, destaca-se o ODS 4, cuja meta é “construir e melhorar instalações físicas para educação, adequadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, proporcionando ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e

eficazes para todos” (IFLA, 2016), o que implica na implementação de medidas que facilitem a navegação e o acesso aos recursos bibliográficos. Para tanto, é essencial que a biblioteca esteja preparada para receber os usuários e os seus funcionários estejam adequadamente capacitados.

Para adaptar as bibliotecas é preciso que os serviços se tornem acessíveis, por meio de recursos específicos para essa finalidade, denominados de Tecnologia Assistiva (TA). A TA pode ser definida como um conjunto amplo de recursos que visam suprir, ampliar ou recuperar funções motoras, sensoriais, cognitivas e de comunicação, contribuindo para a participação plena dos indivíduos em todos os aspectos da vida, abrangendo uma gama extensa de dispositivos, softwares e sistemas projetados para atender às necessidades individuais (Bersch, 2017). Adicionalmente, pode-se afirmar que a TA se alinha aos princípios do Desenho Universal (DU), o que significa desenvolver os recursos de maneira a atender ao maior número possível de usuários, segundo a legislação vigente (Brasil, 2015, art. 55 §1º).

Um exemplo emblemático de TA é a audiodescrição, tecnologia que trata por meio de informações textuais, tanto as imagens estáticas, como ilustrações e ícones, quanto o relato de cenas produzidas pelas imagens dinâmicas em um audiovisual, que é obtida fazendo o uso de legendas com parágrafos escritos. Isso permite que pessoas sem acesso às imagens compreendam o conteúdo visual apresentado. Oferecendo uma narração detalhada e contextualizada das informações contidas nos elementos alvo de representação, a audiodescrição propicia às pessoas com deficiência visual e/ou intelectual uma tecnologia assistiva que permite a acessibilidade informacional; e será dela que se tratará neste texto mediante o uso da denominação simplificada para somente audiodescrição.

Embora facilite a compreensão do conteúdo visual para pessoas sem deficiência visual, a audiodescrição tem papel essencial no acesso aos conteúdos ofertados pelas bibliotecas com a transmissão de informações para aqueles que não podem enxergar ou possuem alguma dificuldade. No contexto deste trabalho, tem-se como premissa que os softwares de leitura de tela não conseguem interpretar elementos gráficos, limitando-se à leitura de textos. Por isso, a integração da audiodescrição nos serviços das bibliotecas é uma estratégia útil para garantir um acesso mais inclusivo dos usuários e de forma que propicie uma interação mais eficaz com a ampla variedade de materiais ofertados.

O problema central investigado neste trabalho reside na falta de acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em bibliotecas, particularmente no que diz

respeito à ausência de audiodescrição em imagens. A inexistência de descrições detalhadas de imagens, fundamentais para uma compreensão ampla do conteúdo, limita a inclusão plena dessas pessoas. Visando oferecer soluções, buscou-se com este estudo entender o papel da audiodescrição na acessibilidade das bibliotecas em prol da inclusão informacional dos usuários com deficiência visual, objetivando oferecer noções básicas dessa tecnologia aos bibliotecários para que possam prover os serviços bibliotecários de recursos audiodescritivos. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a revisão de literatura nas bases Scielo, Brapci e Google Acadêmico, utilizando os descritores: 'acessibilidade informacional', 'bibliotecas' e 'audiodescrição'. A busca abrangeu publicações entre 2000 e 2024. Os materiais encontrados incluíram artigos científicos, dissertações, legislações e normas técnicas.

Espera-se que este trabalho contribua para aprofundar o conhecimento sobre a importância da audiodescrição como ferramenta para a acessibilidade informacional em bibliotecas para as pessoas com deficiência visual.

## **2 ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS**

A acessibilidade informacional e a inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas têm como importantes marcos a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício (Brasil, 1962a), e a Lei nº 4.169/1962, que oficializa as convenções Braille para uso na escrita e leitura dos cegos e o Código de Contrações e Abreviaturas Braille (Brasil, 1962b).

A deficiência visual, conforme definida pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, abrange não apenas casos de cegueira, que são aqueles em que a acuidade visual é igual ou menor do que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, como as condições de baixa visão, nas quais a acuidade visual tem medição entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, também se considerando com a melhor correção óptica; e também os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou ainda a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (Brasil, 2004, art. 5 §1º item c). As regulamentações posteriores não alteraram essa definição, a menos da Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021, que adicionou a visão monocular como uma deficiência sensorial, ampliando a categorização das condições da deficiência visual (Brasil, 2021).

A deficiência visual pode se manifestar dessas diferentes maneiras e isso implica em ter em mente que buscar o atendimento da acessibilidade, conforme exigência legal (Brasil, 2015, art. 3 item 1), é importante para que as pessoas com deficiência possam realizar suas ações de forma segura e autônoma. Não somente quanto a espaços e seus conteúdos, mas também quanto ao uso da informação, comunicação e tecnologia, os serviços das bibliotecas devem ser projetados em formato universal, atendendo toda a gama de situações de deficiência, ou na impossibilidade, devem ser consideradas adaptações que atenda cada caso (Diniz; Alves; Silva, 2019).

Essas soluções de acessibilidade se referem à superação de barreiras, que são obstáculos que receberam essa denominação em Lei. As barreiras têm na definição legal a caracterização de se manifestarem na interação das pessoas com deficiência e os elementos ambientais, dificultando ou impedindo a participação plena dessas pessoas na sociedade (Brasil, 2015, art. 3 item IV). No contexto das bibliotecas, destaca-se a importância de se solucionar o problema das barreiras de comunicação e informação, relacionadas ao acesso ao acervo e outros serviços. Para conseguir a acessibilidade necessária é preciso a implementação de recursos que facilitem a navegação na Web, a interação com os elementos das plataformas digitais, como as de acesso a recursos bibliográficos.

Serrai (1975) e Sasaki (2010, 2019) destacaram a importância da leitura para o enriquecimento pessoal e educacional, enfatizando a necessidade de adaptação das bibliotecas para proporcionar acesso equitativo a todos, independentemente de suas limitações. Behar *et al.* (2008) alertam que, tanto a cegueira quanto a baixa visão, podem limitar o acesso aos objetos de aprendizagem presentes nas bibliotecas, onde é notado com frequência a ocorrência de ausência de descrição textual em imagens presentes em materiais próprios como informes e catálogos digitais, que são de responsabilidade dos bibliotecários. Nessa ausência da audiodescrição, o conteúdo imagético se torna inacessível ou incompleto às pessoas com deficiência visual, sendo sustentado por legendas ou títulos que pouco captam da essência da imagem ou não fazem a suficiente conexão com o texto.

Diante desse cenário, a incorporação da audiodescrição como um recurso de acessibilidade nas bibliotecas é imperativa.

### 3 AUDIODESCRIÇÃO NA PRÁTICA BIBLIOTECOMICA

A legislação atual torna obrigatória a implementação da acessibilidade nas bibliotecas, garantindo às pessoas com deficiência o direito de acesso à leitura, informação e comunicação, para o que o poder público deve incentivar a produção e distribuição de livros em formatos acessíveis, incluindo editais de compras que exigem esses formatos para atualização de acervos bibliográficos, sendo o formato acessível definido como sendo o de arquivo digital reconhecível por softwares leitores de tela, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille (Brasil, 2015, art. 68).

As normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foram alçadas a uso obrigatório a partir do Decreto Federal n.º 5.296/04 e mantido desde então, segundo Diniz e Rangel (2019); e pesquisando-se sobre normas para a audiodescrição, se encontra a norma técnica NBR 15290:2016 que estabelece diretrizes para legendagem, audiodescrição, língua de sinais e sistemas de alerta de emergência (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016).

Quanto às normas para acessibilidade em documentos como informes e catálogos digitais da biblioteca, se deve seguir a norma técnica NBR 15599:2008 para garantir acessibilidade na comunicação, considerando diferentes condições de percepção e cognição, com ou sem auxílio de tecnologias assistivas (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008).

A utilização de imagens em documentos textuais, conforme Ribeiro (2011), facilita a compreensão visual, atuando como suporte informativo. A imagem, segundo Corrêa (2021), desempenha três principais funções: simbólica, epistêmica e estética. No contexto da acessibilidade para pessoas com deficiência visual, o acesso às imagens geralmente ocorre via títulos e legendas, porém esses elementos não transmitem completamente as informações visuais. As tecnologias assistivas são essenciais nesse contexto e para a descrição de imagens, a audiodescrição é uma das TA mais utilizadas, sendo definida pela norma ABNT NBR 16452:2016 como um recurso que traduz imagens em palavras para proporcionar uma compreensão ampliada a pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016).

Pacheco (2011) destaca que descrever uma imagem envolve detalhar seus elementos para o ouvinte compreender o que está representado e como se relaciona com o contexto.

Smit (1987) observa que descrever uma imagem nunca é totalmente completo devido a possíveis omissões, erros e escolhas subjetivas na linguagem utilizada. Em consonância com esses conceitos, as bibliotecas evoluem em três grandes paradigmas: como mediadoras de informações, promotoras da competência informacional e adaptadas ao ambiente digital, onde as TA desempenham um papel crucial na acessibilidade para usuários com deficiência visual, conforme proposto por Araújo (2013).

As bibliotecas na atualidade estão cada vez mais voltadas para a inclusão de indivíduos e oferecendo uma ampla gama de tecnologias assistivas para atender às necessidades de diversos públicos. Essas ferramentas são essenciais para promover a acessibilidade e garantir que os usuários possam aproveitar plenamente os recursos e serviços disponíveis. Entre as tecnologias assistivas oferecidas estão leitores de tela, ampliadores de tela, teclados adaptados, softwares de reconhecimento de voz, displays em Braille e livros em áudio, permitindo que pessoas com deficiência visual ou baixa visão naveguem, pesquisem e usem os serviços da biblioteca de forma autônoma. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência reforça a importância dessas adaptações ao afirmar que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar a educação com qualidade à pessoa com deficiência (Brasil, 2015, art. 27, parágrafo único), portanto com acessibilidade informacional.

Adicionalmente, Domingos (2024) traz para o contexto das tecnologias assistivas o uso de Inteligência Artificial e não é possível debater acerca desta temática sem um apontamento, mesmo que breve, sobre o uso de soluções Generativas para audiodescrição (em inglês – GenAI-AD) ampliando o leque de ferramentas que propiciam maior acessibilidade. O uso de soluções que possibilitam acelerar a geração de audiodescrições, por meio de algoritmos e modelos pré-treinados pode impulsionar a articulação e adoção de tecnologias assistivas em diferentes contextos, pois o conteúdo de uma mídia fica melhor quando ele é inclusivo (Bergin; Oppegarrd, 2024).

As bibliotecas, como centros de educação e conhecimento, devem garantir que seus espaços e acervos sejam acessíveis a todos os usuários conforme a legislação. A audiodescrição se apresenta como uma tecnologia crucial para acessibilidade, proporcionando narração de elementos visuais essenciais para a compreensão de conteúdos audiovisuais por pessoas com deficiência visual, para descrever imagens, vídeos e textos em áudio.

Para as bibliotecas promoverem inclusão de maneira efetiva, é fundamental investir na implementação dessas ferramentas, na capacitação de profissionais e na conscientização pública sobre sua importância. Destaca-se ainda o papel do bibliotecário como mediador, pois, apesar da constante evolução do uso de tecnologias assistivas, especialmente no contexto do uso de GenAI-AD, segundo a visão de Perdigão *et al.* (2023), ainda há lacunas a serem preenchidas em decorrência da capacidade de interpretação<sup>1</sup> automatizada de imagens por tecnologias generativas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do bibliotecário na promoção da informação acessível e inclusiva tem o viés profundamente humanista. E com essa visão, pretende-se ter um ambiente que reflita esses valores. Para tal, é necessário o entendimento sobre o que é cada conceito abordado na temática da acessibilidade e ter iniciativa para dar pleno acesso aos usuários, ultrapassando as possíveis limitações. Nesse contexto, a audiodescrição de imagens emerge como uma ferramenta essencial para promover a inclusão e o bibliotecário torna-se um agente ativo na promoção dessa iniciativa.

Portanto, pode-se inferir que a adoção de medidas voltadas para os usuários e que permitam a utilização plena dos serviços e recursos oferecidos pela biblioteca é condição essencial para assegurar e ampliar a acessibilidade. Nesse sentido, é necessário um esforço conjunto que envolva não apenas a disponibilização de tecnologias assistivas, incrementadas nos últimos anos pelo uso de GenAI-AD, mas também a adaptação da infraestrutura física da biblioteca, a capacitação dos funcionários e a conscientização da comunidade sobre a importância da acessibilidade. É fundamental a política da biblioteca apresentar essas medidas de forma clara, a fim de estabelecer diretrizes concretas para garantir que a acessibilidade seja uma prioridade em todas as suas atividades e serviços.

Somente por meio de ações coordenadas será possível transformar as bibliotecas em espaços verdadeiramente inclusivos, onde todas as pessoas com deficiência visual se sintam incentivadas a explorar o conhecimento de forma independente e eficaz, com a

---

<sup>1</sup> Perdigão *et al.* (2023) também registram sobre a interpretação a partir de métodos com uso de estatística de ocorrências em grandes volumes de dados. Isso pode trazer inadequações na interpretação.

sensibilidade de entender que, nesse contexto, um texto com imagens adequadamente audiodescritas é um recurso efetivo para a acessibilidade informacional. A ação de transformar a imagem em palavras permite a ampliação e o aprofundamento do conhecimento exposto, pois não limita o saber apenas no que é reconhecido por leitores de tela, mas expande também às informações visuais.

## **REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, C. A. Á. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 41–58, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247>. Acesso em: 15 maio. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290:2016**: acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. Disponível em: <https://www.abntcolecao.com.br/mpf/norma.aspx?ID=365121>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599:2008**: acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. Disponível em: <https://www.abntcolecao.com.br/mpf/norma.aspx?ID=1451>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BEHAR, P. A.; SOUZA, E. K. de; GÓES, C. G. G.; LIMA, E. M. de. A importância da acessibilidade digital na construção de objetos de aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14459/8381>. Acesso em: 14 maio 2024.
- BERGIN, D.; OPPEGAARD, B. Automating media accessibility: an approach for analyzing audio description across generative artificial intelligence algorithms. **Technical Communication Quarterly**, United States, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=cookie,ip,shib&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-85197733111&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 12 set. 2024.
- BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Rita Bersch, 2017. Disponível em: [https://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso em: 9 maio 2024.
- BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade [...]. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 14 maio 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República**

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

**Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021. Classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14126.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14126.htm). Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1962a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm). Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 4.169/1962, de 4 de dezembro de 1962. Oficializa as convenções Braille para uso na escrita e leitura dos cegos e o Código de Contrações e Abreviaturas Braille. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1962b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4169.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4169.htm). Acesso em: 14 maio 2024.

CORRÊA, A. C. B. **Imagem invisível**: estudo sobre a imagem, acessibilidade e inteligência artificial. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Design de Comunicação) – Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/50078>. Acesso em: 9 maio 2024.

DINIZ, C. N.; ALVES, L. D.; SILVA, J. R. P. da. Estudo dos principais dispositivos legais e normativos da acessibilidade no Brasil. In: DICKMANN, I.; DICKMANN, I. (org.). **Educação Brasil 10**. Chapecó: Livrológica, 2019. (Coleção Educação Brasil; 10).

DINIZ, C. N.; RANGEL, A. V. Acessibilidade arquitetônica em biblioteca escolar: algumas recomendações para adaptações. In: DICKMANN, Ivanio (org.). **Caminhos para a educação**. 1.ed. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019. v. 1, p. 277-291.

DOMINGOS, I. M. A construção de uma sociedade inclusiva para as pessoas com deficiência: o papel do âmbito público no fomento de tecnologias assistivas. In: LEITE, F. P. A. (org.). **A inteligência artificial e as tecnologias de informação**: as implicações para a pessoa com deficiência e para a pessoa idosa. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2024. Disponível em: <http://doi.org/10.47402/ed.ep.b.24410959>. Acesso em: 14 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: divulgação dos resultados gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf). Acesso em: 10 maio 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030 das Nações Unidas. Tradução da Federação Brasileira de Bibliotecários e Instituições. The Hague: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/to pics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

PACHECO, N. M. G. **Ensino de léxico e texto descritivo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2391/1/Ensino%20de%20l%C3%A9xico%20e%20texto%20descritivo.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

PERDIGÃO, L. T. *et al.* Inteligência artificial para audiodescrição de imagens: uma análise da pessoa com deficiência visual. *In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO*, 8., 2023, Santarém. **Anais do [...]**. Porto Alegre: SBC, 2023. p. 182-191.

RIBEIRO, E. N. **A imagem na relação de expressão com o texto escrito**: contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

SASSAKI, R. K. **As sete dimensões da acessibilidade**. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019.

SASSAKI, R. K. Parâmetros de acessibilidade em bibliotecas escolares. **Revista Reação**, São Paulo, ano IX, n. 45, jul./ago. 2005, p. 6-8. Atualizado em 2010. Disponível em: [https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3550/mod\\_folder/content/0/1.%20Parametros%20de%20acessibilidade%20em%20bibliotecas%20-%202010.pdf?forcedownload=1](https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3550/mod_folder/content/0/1.%20Parametros%20de%20acessibilidade%20em%20bibliotecas%20-%202010.pdf?forcedownload=1). Acesso em: 9 maio 2024.

SERRAI, A. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168>. Acesso em: 14 maio 2024.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. *In: SMIT, Johanna Wilhelmina et al.* Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: Grupo Temma, 1987. v. 2, p. 101-113. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/ri-ead-a-analise-da-imagem---um-primeiro-plano.pdf>. Acesso em: 9 maio 2024.